

Valor Econômico, 25 Nov 2005

Presidente da Suez engrossa coro de críticos ao teto fixado para leilão

Daniel Rittner De Minaçu (GO)

O presidente da Suez Energy International, Dirk Beeuwsaert, criticou ontem o preço máximo definido pelo governo para o leilão de novas usinas hidrelétricas, em 16 de dezembro. Em visita a obras da empresa no Brasil, onde controla a Tractebel Energia, ele disse que a fixação do teto de R\$ 116 por megawatt por hora (MWh) para a licitação das hidrelétricas causou surpresa e não garante o interesse dos investidores.

"Fiquei um pouco surpreso com o preço máximo. Num leilão, o preço obtido resulta de um equilíbrio entre oferta e demanda. É estranho usar essa perspectiva e ao mesmo tempo estabelecer um limite de preço", observou. Beeuwsaert afirmou que, para evitar qualquer risco de apagão a partir de 2009, além da manutenção do crescimento econômico e das condições hidrológicas, é preciso assegurar novos investimentos em empreendimentos de energia. Mas fez uma ponderação quanto à sistemática do leilão. "Se você quer atrair investimento suficiente, tenho minhas dúvidas se isso é a melhor coisa a fazer."

O executivo afirmou ter reclamado sobre o preço diretamente ao ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, com quem manteve uma reunião na quarta-feira. No entanto, não obteve qualquer sinalização de que o valor possa ser alterado. **Segundo cálculo dos investidores no setor elétrico** apresentado nesta semana, nenhuma das seis usinas que já obtiveram licenciamento ambiental têm custo inferior a R\$ 116 MWh.

Das 17 usinas que o governo pretendia licitar, apenas seis conseguiram o licenciamento prévio, uma espécie de atestado de viabilidade ambiental do empreendimento. São elas as hidrelétricas de Baguari, Retiro Baixo, Foz do Rio Claro, Simplício, São José e Passo São João. Para leiloar os novos projetos, a licença deve sair impreterivelmente até o dia 6 de dezembro, dez dias antes da licitação.

Embora tenha criticado o preço definido pelo governo, Beeuwsaert elogiou o novo modelo do setor elétrico, mas frisou que seus principais testes serão os leilões de dezembro e do próximo ano. Ele indicou confiança na manutenção do crescimento econômico do país e lembrou que, por isso mesmo, é preciso agregar mais energia ao sistema. E observou: "Há um grande intervalo de tempo entre a decisão dos investidores e a entrada em operação de uma usina".

A Tractebel, que comprou a Gerasul no período de privatização do setor, participa dos projetos de São Salvador (241 MW, no Tocantins) e de Estreito (1.087 MW, na divisa de Tocantins com o Maranhão). Essa última, maior das 45 usinas licitadas pelo governo entre 1997 e 2002, não entrará no leilão de dezembro por falta de licença de instalação, que autoriza o início das obras. Beeuwsaert esteve ontem com outros executivos da empresa em Minaçu (GO), onde a Tractebel inaugurou em maio de 2002 a hidrelétrica de Cana Brava, com potência de 450 MW.